

Resumo

Introdução: O suicídio é um grave problema de saúde pública (OMS, 2023). Durante a frequência do ensino superior, ocorrem múltiplas mudanças na vida dos estudantes (Timmis et al., 2022). Estas mudanças tornam-nos particularmente mais expostos e vulneráveis a problemas de saúde mental e, por conseguinte, mais suscetíveis de apresentar ideação e comportamentos suicidas. **Objetivo:** Mapear evidências científicas que permitam identificar os fatores que interferem na ideação suicida nos estudantes do ensino superior. **Material e Métodos:** Esta *scoping review* seguiu a metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI) com critérios de elegibilidade com base na mnemónica PCC, População: estudantes do ensino superior, Conceito: fatores que contribuem para a ideação suicida e Contexto: ensino superior. As etapas do processo de seleção foram sistematizadas no fluxograma PRISMA-ScR para a síntese de evidências (Peters et al. 2021). Definiram-se como critérios de inclusão: estudos que dessem resposta ao objetivo do estudo, estudos primários empíricos, observacionais quantitativos, experimentais, qualitativos, mistos e teóricos, publicados depois de 2022 (inclusive), em língua inglesa, espanhola e portuguesa. A pesquisa foi realizada nas bases PubMed, CINAHL complete e B-On, no dia 24 de outubro de 2023. **Resultados:** Foram identificados 1272 artigos. Do processo de revisão resultaram 26. Devido ao elevado número de artigos encontrados, restringiu-se, temporariamente, no sentido de obter a evidência mais atual. Foram destacados como fatores de risco mais prevalentes: sintomas depressivos/depressão, stresse académico, ser do sexo feminino, dificuldades financeiras, condições médicas subjacentes, eventos de vida traumáticos, má higiene do sono, abuso de substâncias psicoativas, isolamento social, histórico familiar de tentativa de suicídio ou morte por suicídio. Como fatores protetores, identificaram-se o apoio interpessoal, com menor representatividade, a boa autoestima, boa higiene do sono, esperança, literacia. Os fatores protetores e de risco: resiliência, satisfação com as notas académicas e ter um propósito/sentido de vida. **Conclusões:** Apesar das limitações, esta *scoping review* chama a atenção para a identificação consolidada de fatores de risco e de proteção que interferem na ideação suicida entre estudantes do ensino superior, que se encontravam fragmentados em estudos individuais.

Palavras-chave: Ensino Superior, suicídio, saúde mental, fatores de risco, fatores de proteção.

Referências bibliográficas:

- [1] Organização Mundial de Saúde. *Suicide*. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>, consultado em 2023, 2023.
- [2] Peters MDJ, Godfrey CM, McInerney P, Munn Z, Trico AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: *JBI Manual for Evidence Synthesis*, Aromataris E, Munn Z (ed). JBI, https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12_2020
- [13] Timmis MA, Pexton S, Cavallerio F. Student transition into higher education: Time for a rethink within the subject of sport and exercise science? *Front Educ* 7:1049672, 2022. doi:10.3389/educ.2022.1049672.

C51

Sintomatologia Depressiva em Idosos: resultados da EDG-15 no Projeto *They Day Life Span Nowadays*

Ricardo São João^{1,2,3,4*}, Sónia Galinha^{1,5,6}, Olívia Carvalho^{7,8}

¹Instituto Politécnico Santarém

²Centro de Estatística e Aplicações, Universidade de Lisboa (CEAUL)

³Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta (CEG-UAAb)

⁴Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem (CIDNUR)

⁵CIE_UMa

⁶CIEQV Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Portugal

⁷IJP - UPT

⁸IDI – IEES, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ricardo.sjoao@esg.ipsantarém.pt

Resumo

Introdução: O projeto *The Day Life Span Nowadays* (2022–2030) tem como foco a análise de questões relacionadas com a proteção e promoção de um ciclo de vida saudável em grupos vulneráveis. Neste contexto, foi aplicada a Escala de Depressão Geriátrica [EDG-15] para avaliar a Sintomatologia Depressiva (SD) num grupo de utentes ERPIs. **Objetivos:** i) analisar a relação entre SD e variáveis sociodemográficas; ii) avaliar a prevalência de depressão geriátrica como suporte à criação de programas formativos para equipas multidisciplinares. **Metodologia:** Amostra por conveniência com 162 utentes de duas ERPI no território continental. Caracterização sociodemográfica realizada através de percentagens. Para

a análise de associação, recorreu-se aos testes Qui-Quadrado e Exato de Fisher. Associações significativas foram avaliadas com o coeficiente V de Cramer. Foi fixado um erro de 5%. **Resultados:** Distribuição equilibrada dos sexos (49,38% F; 50,62% M) com a maioria dos utentes entre 65–74 anos (70,99%). Quanto ao estado civil, 54,94% eram casados, 24,07% viúvos, 11,11% separados, 7,41% solteiros e 2,47% em união de facto. No que respeita à SD, 83,33% não apresentaram sintomas, 11,73% revelaram depressão ligeira e 4,94% depressão severa. Não se verificou associação entre SD e o sexo ($p = 0,74$), mas encontraram-se associações significativas com a faixa etária ($p = 0,003$) e o estado civil ($p < 0,001$), com intensidades forte ($V = 0,22$) e muito forte ($V = 0,32$), respetivamente. **Conclusões:** Salienta-se 11,73% com depressão ligeira e 4,94% depressão severa. A análise confirma os dados qualitativos do projeto, apontando para a necessidade de formação das equipas em torno de uma abordagem de desenvolvimento de estratégias personalizadas de promoção da saúde e do bem-estar focadas na melhoria da qualidade de vida com impacto para o propósito de vida.

Palavras-chave: Psicologia, saúde, formação, desenvolvimento, bem-estar.

Referências bibliográficas:

- [1] São João, R. & Galinha, S. A., Mensuração da satisfação pessoal: estudo preliminar para a análise da qualidade de vida. *BJD*, Curitiba, v.10, n.4, p.01-12, 2024. ISSN: 2525-8761. e68847
- [2] Sheikh, J. I., & Yesavage, J. A., Geriatric Depression Scale (GDS): Recent evidence and development of a shorter version. *Clinical Gerontologist: The Journal of Aging and Mental Health*, 5(1-2), 165–173, 1986. DOI: https://doi.org/10.1300/J018v05n01_09

C54

Depressão pós parto

Isabel Almeida^{1,2*}, Marisa Marques², Helena Melo¹, M^a Teresa Carneiro¹, Rui Cavaleiro^{1,2}

¹IPLUSO – ERISA, Lisboa, Portugal

²ULSSM; Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ p7389@ipluso.pt

Resumo

Introdução: Depressão Pós-Parto (DPP) é definida como um transtorno de humor, decorrente da maternidade, que comporta vários sintomas que prevalecem entre a 4^a e 8^a semana após o nascimento. Em Portugal, a prevalência situa-se nos valores entre 12% a 16%. **Metodologia:** Aplicação da escala de Edimburgo e a de Rosenberg entre 1 a 31 março de 2024, (amostra de 34 puérperas), com o objetivo de determinar a DPP e identificar o nível de autoestima nas puérperas. Foram incluídas todas as puérperas, que tiveram consulta na USF no período em análise, que tinham tido um parto há menos de 60 dias e que forneceram consentimento informado livre e esclarecido. Os questionários foram aplicados de forma anónima para fomentar a sinceridade nas respostas. **Resultados:** Em 2016, realizámos um primeiro estudo através da aplicação da escala de Edimburgo, onde obtivemos 12,6 % de incidência de depressão pós parto. Em 2024, uma prevalência da DPP de 7,6 %, e 11% na da aplicação da escala de Rosenberg. **Discussão:** O resultado não é significativo comparativamente com outros estudos onde a DGS indica os valores de 12% a 16%, (DGS,2006), mas é fundamental o rastreio na fase puerperal. A percentagem de 11% na escala de Rosenberg, suscita-nos alguma preocupação. Capacitar o estado psíquico, promover a recuperação física, e dotar a mulher com competências necessárias para um autocuidado eficaz, bem como, provê-la de habilidades e conhecimento para a gestão segura das carências da sua família, e auxiliando na adaptação ao papel de mãe (Fialho,2020). Os valores obtidos, embora inferiores, são valorizáveis na prestação de cuidados. Para muitas mulheres a DPP não é socialmente aceite e consideramos que as respostas obtidas não traduziram fielmente o seu sentir. **Conclusão:** Estes resultados levaram-nos a uma reflexão mais profunda sobre o nosso desempenho enquanto promotores de saúde e colocaram-nos alguns desafios para o futuro. Podemos nós, enquanto profissionais, fazer a diferença? Focamo-nos realmente no binómio mãe- filho? Conseguimos verdadeiramente empatizar com a mãe que está em sofrimento? São estas algumas das questões que pretendemos abordar no futuro, promovendo a melhoria contínua da prática de cuidados.

Referências bibliográficas:

- [1] Campos, P. Sou mãe: e agora?. *Psicologia USP*, Volume 32. Pontifícia Universidade católica.(2021), RJ.
- [2] Enfermeiros, Ordem GUIA ORIENTADOR DE BOAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE MENTAL (2023); Gráfica Almedina. ISBN 978-989-8444-65-3
- [3] Fialho,P, Promoção da Capacidade da Mulher para Gerir o Corpo no Puerpério: Uma Scoping Reviw. *Revista da UIIPS- Unidade de Investigação do Instituto Politécnico*, (2020) Santarém. file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/19894-Texto%20do%20Trabalho-73249-1-10- 20200412.pdf